

CONTRAPONTO**para o processo de inclusão social?****NÃO****É preciso primeiro resgatar a história****Rhêa Sylvia Gäertner**

Professora aposentado do curso de Comunicação Social da UFSM

A reserva de vagas na Universidade para que haja inclusão social, com relação aos negros ou aos indígenas, não é algo verdadeiro se pensarmos como foi a base de preparação para que houvesse esta ajuda. Ela mais discrimina do que ajuda esses setores a evoluírem em sua auto-estima. Se quisermos dar uma contribuição verdadeira nessa evolução não é desta forma, fazendo reservas ou cotas para sua inclusão social no meio em que vivem. A maneira de nós melhorarmos, darmos uma condição mais humana e social para alguém que foi discriminado toda a vida, é procurarmos fazer justiça histórica, afinal, foram mais de 300 anos de escravidão.

Essa justiça iniciaria pelas condições de estudo eficiente, principalmente quando de trata da relação entre história e cultura que vem desde a época da escravidão, para que todos eles saibam quem verdadeiramente são. Também

é preciso dar trabalho digno para que não procurem alternativas nas drogas ou no banditismo. Dar dignidade humana e social para que consigam se libertar de uma opressão histórica que continua a governá-los até hoje. As cotas, ou como queiram denominá-las, os oprime e os discrimina muito mais que os escraviza historicamente.

“Reserva de vagas mais discrimina do que ajuda”

Onde está o começo de tudo para melhorar as condições de vida?

O que penso realmente sobre tudo isto que está acontecendo no Brasil, atualmente, com relação à Educação é bastante desastroso. Pelo fato de não estar havendo nenhuma evolução nesta área no que se refere a buscar conhecimentos gerais e científicos na pesquisa e leituras fundamentadas dentro das escolas publicas a respeito do negro. Vamos fazer uma análise em que percebemos, através dos estudos básicos, que se aprendeu pouco até hoje sobre este povo, que veio de um continente incrivelmente repleto de sabedoria, de

um pensamento profundo de liberdade em todos os aspectos no desenvolvimento educacional. Até hoje eles sabem o que querem realmente da vida, que os oprime diariamente, mas sem tirar sua dignidade.

Por que menciono isto? É muito fácil refletirmos, quando possuímos uma universidade que deveria estar contra esta inclusão social tão absurda, de fazer com quem fosse ajudado a entrar dentro dela sem “consciência” de sua “dignidade” de ser humano que tanto Zumbi dos Palmares lutou até a morte. Será que já esquecemos esse episódio tão claro em nossa história? Será que sabemos realmente deste ato heróico? Do por quê? Ou esquecemos que 1888 foi uma farsa e que até hoje não houve a libertação verdadeira de quem veio um dia escravizado?

Nossas vidas são contadas sempre pela história de cada um, em algum lugar em que vivemos. E, o “negro”, por que está sendo discriminado de novo como foi desde 1573? Ele tem de crescer através de sua cultura, de sua inteligência, de sua dignidade de ser humano, de grande valor intelectual e de sua história, que não pode ser esquecida por ninguém deste universo tão cheio de maravilhas. Mas me parece que eles não sabem de nada do valor que eles possuem.

“O negro tem que crescer através de sua cultura”



Blanton J. Sosa